

Palácio do Catete fica só com os eleitores

No dia em que a República comemorou cem anos, um bom presente foi dado ao povo, que pôde usar locais como o Palácio do Catete ou a Escola Quinze de Novembro, em Quintino, para votar. Em nenhum daqueles prédios, onde o centenário poderia ter sido lembrado com outras demonstrações de civismo, não havia movimentação que não fosse a dos eleitores. Mais do que justo: a palavra República significa coisa do povo, utilizada para a consolidação da democracia, que é o Governo do povo.

O Palácio do Catete, transformado em 1960 em Museu da República, ficou ontem fechado para visitação. Nem mesmo o parque, onde diariamente brincam crianças, foi aberto. Todos os funcionários foram dispensados, com exceção de dois seguranças, que garantiram a ordem auxiliados por três policiais do 13º BPM.

A única alusão ao centenário da

República eram os quadros que anunciavam a exposição "Trajetória Republicana — 100 anos", montada a partir de imagens retiradas do acervo iconográfico do Museu. Do lado de fora, militantes do PDT e do PCB faziam boca de urna. O mesmo ocorreu na Escola Quinze de Novembro, em Quintino, mais conhecida como internato de menores acolhidos pela Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (Funabem). Lá não havia movimentação de menores carentes do lado de fora nem de militantes, mas apenas de eleitores da 10ª Zona Eleitoral.

Mesmo as programações culturais que já vinham sendo mantidas ao longo da semana, alusivas ao Centenário da República, foram suspensas ontem. É o caso da exposição "Memória da República: humor nas eleições (1889-1989)", realizada na Casa do Bispo, no Rio Comprido.